



VOTO DE PESAR

FALECIMENTO DO PAPA FRANCISCO

Nascido Jorge Mário Bergoglio, em Buenos Aires, na Argentina, o Papa Francisco tornou-se uma das figuras mais marcantes do nosso tempo. Religioso jesuíta, homem de oração silenciosa e de ação firme, soube conjugar a espiritualidade profunda com um olhar atento sobre as realidades mais duras e esquecidas da condição humana. A sua vida foi, desde cedo, marcada pela entrega ao próximo, pela escuta dos mais pobres e pela opção constante pelos que vivem nas margens da sociedade.

Eleito Sumo Pontífice a 13 de março de 2013, foi o primeiro Papa oriundo da América Latina, o primeiro jesuíta a chegar à Cátedra de Pedro, e o primeiro a escolher o nome de Francisco — inspirado por São Francisco de Assis — como sinal claro de um pontificado que haveria de ser moldado pela simplicidade evangélica, pelo despojamento e pela caridade viva. Com esse gesto inaugural, Francisco deu desde logo a conhecer a missão que o movia: edificar uma Igreja pobre para os pobres, mais próxima, mais humana, mais misericordiosa.

Ao longo do seu pontificado, o Papa Francisco distinguiu-se pela palavra firme, mas sempre marcada pela ternura e compaixão; pela sua extraordinária capacidade de comunicar com os corações simples; pela sua atenção aos mais esquecidos, aos migrantes, aos idosos, aos jovens sem rumo, às vítimas da guerra e da injustiça social. Nunca procurou os holofotes do poder nem se deixou prender aos protocolos da grandiosidade. Preferiu os pequenos gestos, os encontros pessoais, os apertos de mão comovidos e os abraços discretos, mas cheios de fé. Foi, como ele próprio se quis apresentar, "um pastor com cheiro a ovelha", caminhando entre o povo, partilhando as suas alegrias e angústias. Francisco foi, para muitos, mais do que um líder espiritual — foi sinal visível da presença de Deus no meio dos homens. Um sinal de que a fé autêntica não se impõe, mas propõe; não se isola, mas envolve-se; não condena, mas acolhe e perdoa. Foi o Papa da ternura, da misericórdia e da esperança. Um homem que acreditava que a ternura podia mudar o mundo, e que nunca deixou de pedir: “Rezem por mim.”

Em agosto de 2023, Portugal teve o privilégio e a bênção de o acolher em Lisboa por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude, aquele que foi talvez o momento mais marcante do seu pontificado para os fiéis portugueses. O Santo Padre veio ao encontro de milhões de jovens de todos os cantos do mundo, falando-lhes como pai, como amigo, como irmão na fé. Com a sua voz serena, com o seu sorriso sincero e com o seu olhar cheio de doçura, exortou-os a “levantarem-se”, a não temerem, a acreditarem num mundo mais justo, mais solidário, mais fraterno. Tocou corações com a leveza de quem vive segundo o Evangelho e com a força de quem carrega a cruz do seu povo.

A memória das suas palavras e dos seus gestos permanecerá para sempre gravada na alma do povo português. Nas ruas de Lisboa, nos olhares dos jovens, nas lágrimas dos que o escutaram, ficou o rasto luminoso da sua passagem entre nós.

A sua partida deixa agora um vazio imenso no coração da Igreja e da humanidade. Mas o legado que nos deixa — um legado de luz, de compaixão, de firmeza no essencial e de fé viva — continuará a inspirar gerações. Recordamo-lo como o Papa dos gestos simples, das palavras autênticas, dos silêncios cheios de oração. Um verdadeiro servo de Deus, um discípulo fiel do Evangelho, um pastor segundo o coração de Cristo.

Curvamo-nos perante a sua memória, com humildade e gratidão, e expressamos sentidas condolências à Igreja Católica, aos fiéis de todo o mundo e a todos quantos viram no Papa Francisco um verdadeiro farol de esperança no meio das trevas.

Elevamos a nossa oração para que o Senhor, rico em misericórdia, o acolha na plenitude da Sua glória, como bom e fiel servidor. E que o testemunho de vida e santidade do Papa Francisco continue a frutificar na vida da Igreja e no coração de todos os homens e mulheres de boa vontade.

Descansa em Paz, Santo Padre.

Fica connosco a tua luz.

Assim, os eleitos do CDS-PP propõem à Assembleia de Freguesia do Alvalade, reunida a 29 de abril de 2025, que:

Manifeste o seu mais profundo pesar e guarde um minuto de silêncio pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco, Líder da Igreja Católica, homem de fé inabalável, mensageiro incansável da paz e verdadeiro apóstolo da esperança.

Lisboa, 29 de abril de 2025

Os Eleitos pelo CDS-PP da Assembleia de Freguesia do Alvalade